

débitos contraídos. As enfermidades dessa ordem compelem-nos ao trabalho de recuperação no silêncio, de vez que, sofrendo a alheia observação, aprendemos pouco a pouco a governar os próprios impulsos, afeiçoando-os ao bem.

A orientadora, que falava com absoluta simplicidade e à maneira de um anjo maternal dirigindo-se aos filhinhos, comentou, ainda por alguns minutos, o tema singular com surpreendente primor de definição.

Depois, finda a aula, permaneceram no belo domicílio tão somente algumas jovens que encontravam em nossa anfitriã desvelada benfeitora.

Clara convidou-nos a pequena peça contigua e o Ministro deu-lhe a conhecer o objetivo de nossa visitação. Alguém na Terra precisava ouvi-la, a fim de modificar-se. A interlocutora perguntou, com carinho, quanto às particularidades do serviço que pretendíamos realizar.

Clarêncio resumiu o drama que nos empolgava a atenção.

Quando se inteirou de que amargurada mulher devia renunciar ao companheiro que permanecia na Terra, vimos imensa compaixão se lhe estampar no rosto. Seus olhos enevoaram-se de lágrimas que não chegaram a cair...

Compreendi que a nobre instrutora, aureolada de soberanos valores morais, trazia consigo profundas mágoas imanifestas. Certamente, buscávamos reconforto para um coração infeliz num coração que talvez estivesse padecendo ainda mais...

— Pobre criatura! — disse a orientadora, comovida.

E, afirmando-se com tempo bastante para assentar-se, acolheu-nos o apelo e dispôs-se a seguir-nos generosamente.

## APELO MATERNAL

A paisagem doméstica, na residência de Amaro, não mostrava qualquer alteração.

Zulmira, atormentada por Odila, que realmente lhe vampirizava as forças, jazia no leito, apática e desolada, como estátua viva de angústia e medo, escutando o vento que zunia, lá fora...

Mais magra e mais abatida, exibía comovedoramente a própria exaustão.

Irmã Clara, depois de expressivo entendimento com o nosso orientador, solicitou que nos mantivéssemos a pequena distância, e, abeirando-se da genitora de Evelina, que tanto quanto a enferma não nos percebia a presença, alongou os braços em prece.

Sob forte emoção, acompanhei o formoso quadro que se desdobrou, divino, ao nosso olhar.

Gradativamente, o recinto foi invadido por vasto círculo de luz, do qual se fizera a instrutora o núcleo irradiante. Assemelhava-se nossa amiga a uma estrela repentinamente trazida à Terra, com os dois braços distendidos em forma de asas, prestes a desferir excelso voo...

Cercava-a enorme halo de dourado esplendor, como se ouro eterizado e luminescente lhe emoldurasse a forma leve e sublime... Dos revêrberos dessa natureza, passavam as irradiações a tonalidades diferentes, em círculos fechados sobre si mesmos, caminhando dos reflexos de ouro e opala ao róseo vivo, do róseo vivo ao azul celeste, do azul celeste ao verde claro e do verde claro ao vio-

leta suave, que se transfundia em outros aspectos a me escaparem da apreciação...

Tive a ideia de que a irmã Clara se convertera no centro de milagroso arco-íris, cuja existência nunca pudera vislumbrar.

Fizera-se a casa excessivamente estreita para aquela abençoada fonte de raios balsamizantes e indefiníveis.

Reparei que a própria Odila se aquietara como que dominada por branda coação.

Extático, mal consegui articular alguns monossílabos, procurando esclarecimento em nosso instrutor.

— Irmã Clara — informou o Ministro, igualmente enlevado — já atingiu o total equilíbrio dos centros de força que irradiam ondulações luminosas e distintas. Em oração, ao influxo da mente enaltecida, emite as vibrações do seu sentimento purificado, que constituem projeções de harmonia e beleza a lhe fluírem do ser. Se partilhássemos com ela a mesma posição evolutiva, entraríamos agora em relação imediata com o elevado plano de consciência em que se exterioriza e, então, em vez de somente observarmos este deslumbramento de luz e cor, perceberíamos a mensagem glorificada que lhe nasce do coração, de vez que as irradiações sob nossos olhos são música e linguagem, sabedoria e amor do pensamento a expressar-se maravilhoso e vivo... A sintonia espiritual perfeita, porém, só é possível entre aqueles que se confundem na afinidade completa...

A mensageira transfigurada parecia mais bela. Avançou para a primeira esposa de Amaro e cobriu-lhe os olhos com a destra lírial.

— Reparem — disse Clarêncio, feliz —: ela guarda o poder de ampliar a visão. Odila identificar-lhe-á a presença, assim como a vemos.

Com efeito, vimos que a genitora de Evelina, tocada por aqueles dedos celestes, proferiu um grido de encantamento selvagem e caiu de joelhos.

Naturalmente ofuscada pelo brilho de que se envolvia a visitante inesperada, começou a chorar, suplicando:

— Anjo de Deus, socorre-me! socorre-me!...

— Odila, que fazes? — interrogou a emissária com inesquecível inflexão de ternura.

— Estou aqui, vingando-me por amor...

— Haverá, porém, algum ponto de contacto entre amor e vingança?

Indicando timidamente a triste companheira que jazia acorrentada ao leito, Odila tentou conservar a atitude que lhe era característica, exclamando, cruel:

— Devo alijar a intrusa que me assaltou a casa! Esta miserável mulher tomou-me o marido e assassinou-me o filhinho!... Quem ama faz justiça pelas próprias mãos!...

— Pobre filha! — revidou Clara, abraçando-a. — Quem ama semeia a vida e a alegria, combatendo o sofrimento e a morte... Quando nosso culto afetivo se converte em flagelação para os que seguem ao nosso lado, não abrigamos outro sentimento que não seja aquele do desvairado apego a nós mesmos, na centralização do egoísmo aviltante. Achamo-nos à frente de infortunada irmã, arrojada a dolorosa prova. Não te dói vê-la derrotada e infeliz?

— Ela desposou o homem que amo!... — soluçou Odila, mais dominada pela influência magnética da mensageira que impressionada por suas belas palavras.

— Não seria mais justo — ponderou Clara sem afetação — considerar que ele a desposou?

E, acariciando-lhe a cabeça agora trêmula, a instrutora aduziu:

— Odila, o ciúme que não destruímos, enquanto dispomos da oportunidade de trabalhar no corpo denso, transforma-se em afitiva fogueira a calcinar-nos o coração, depois da morte. Acalma-te! A mulher de carne, que eras, precisa agora oferecer

lugar à mulher de luz que deves ser. A porta do lar terrestre, onde te supunhas rainha de pequeno império sem fim, cerrou-se com os teus olhos materiais! A passagem na Terra é um dia na escola... Todos os bens que desfrutávamos no mundo de onde viemos constituíam recursos do Senhor que no-las concedia a título precário. Por lá, raramente nos lembramos de que o tesouro do carinho doméstico é algo semelhante a sementeira preciosa, cujos valores devemos estender...

— Começamos a obra de amor no lar, mas é necessário desenvolvê-la no rumo da Humanidade inteira. Temos um só Pai que é o Senhor da Bondade Infinita, que nos centraliza as esperanças... Somos, assim, todos irmãos, partes integrantes de uma família só... Já te imaginaste no lugar de Zulmira, experimentando-lhe as dificuldades e aflições? Já te colocaste na condição do esposo que asseveras amar? Se te viesses no mundo, sem a companhia dele, com os filhinhos necessitados de consolo e sustentação, não sentirias reconhecimentos por alguém que te auxiliasse a protegê-los? Consideras somente os teus problemas... Entretanto, o homem amado permanece no cárcere de escuros padecimentos íntimos a debater-se com enigmas inquietantes, sem que te disponhas a socorrê-lo...

— Não me fales assim! — imprecou a interpelada, com evidentes sinais de angústia — odeio a infame que nos roubou a felicidade...

— Odila, reflete! Esquece-te de que a mulher sempre é mãe? O túmulo não te restituirá o corpo que a Terra consumiu, e, se desejas recuperar a ternura e a confiança do companheiro que deixaste na retaguarda, é preciso saber amá-lo com o espírito. Modifica os impulsos do coração! Não supunhas Amaro capaz de querer-te, transtornada qual te encontras, entre as farpas envenenadas do despeito, caso chegasse, de repente, até nós...

— Ela, porém, matou meu filho!...

— Como podes provar semelhante acusação?

— A intrusa invejava-lhe a posição no carinho de Amaro.

— Sim — concordou Clara, afetuosa —, admito que Zulmira assim se conduziu. E' inexperiente ainda e a ignorância enquanto nos demoramos na Terra pode impedir-nos a visão, mas não seria justo, tão somente por isso, atribuir-lhe a morte do pequenino... Medita! A verdadeira fraternidade ajudar-te-á a sentir naquela que te sucedeu no lar uma filha suscetível de recolher-te o afeto e a orientação... Em lugar de forjares uma inimiga na sinistra bigorna da crueldade, edificarás uma dedicação nobre e leal para enriquecer-te a vida. Retirando a luz do teu amor das chamas combustíveis do inferno de ciúme em que padeces pela própria vontade, serás realmente para o homem querido e para a filha que clama por tua assistência uma inspiração e uma bênção!...

Talvez porque Odila, quase vencida, simplesmente chorasse, a mensageira afagava-lhe os cabelos, acrescentando:

— Sei que sofres igualmente como mãe atormentada... Recorda, contudo, que nossos filhos pertencem a Deus... E se a morte colheu a criança que estremece, separando-a dos braços paternos, é que a Vontade Divina determinou o afastamento...

A mensageira amimava-lhe a fronte, dando-nos a impressão de que a submetia a suaves operações magnéticas.

Depois de alguns instantes em que apenas ouvíamos os soluços de Odila transformada, a venerável amiga acentuou:

— Porque não te dispões a clarear o próprio caminho, a fim de reencontrares o teu anjo e embalar-lo, de novo, em teus braços, ao invés de te consagrars inútilmente à vingança que te cega os olhos e enregela o coração?

Clara, certo, alcançara o ponto sensível daquela alma atribulada, porque a infortunada genitora de Evelina, qual se arrojava para fora de si mes-

ma todos os pesares que lhe senhoreavam os sentimentos, gritou, como fera jugulada pela dor:

— Meu filho!... Meu filho!...

E seu pranto convulsivo se fez mais angustiado, mais comovente.

A emissária do bem abraçou-a com maternal carícia e falou-lhe aos ouvidos:

— Rejubila-te, irmã querida! Grande é a tua felicidade! Podes ajudar e isso representa a ventura maior! Nada te impede auxiliar o companheiro da humana experiência, ao alcance de tuas mãos, e basta uma prece de amor puro, com o testemunho de tua compreensão e de tua piedade, para que venças a reduzida distância entre o teu sofrimento e o filhinho idolatrado!... Há vinte e dois séculos espero por um minuto igual a este para o meu saudoso e agoniado coração, de vez que os meus amados ainda não se inclinaram para mim!...

A voz de Clara parecia mesclada de lágrimas que não chegavam a surgir.

Dominada pelas vibrações da mensageira celeste, Odila agarrou-se a ela, prosseguindo em choro convulso, enquanto a instrutora repetia com desvelos de mãe:

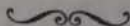
— Vamos, filha! Vamos à procura de nossa renovação com Jesus!...

Amparando-a, Clara conduziu-a para fora, colada ao próprio peito.

Junto de nós, Clarêncio informou:

— Agora, Zulmira poderá recuperar-se. A adversária retirou-se sem a violência que lhe prejudicaria o campo mental.

E, acompanhando o nosso orientador, afastámo-nos por nossa vez, embora conservando a atenção presa à continuação de nossa edificante aventura.



## CARINHO REPARADOR

Odila, sob o patrocínio da irmã Clara, foi internada numa instituição de tratamento, por alguns dias, e, durante sete noites consecutivas, visitámos Zulmira, em companhia de nosso orientador, a fim de auxiliar o soerguimento dela.

A segunda esposa de Amaro mostrava-se melhor. Mais silenciosa. Mais calma.

Não saíra, porém, da inércia a que se recolhera.

Alijara a excitação de que se via objeto, mas prosseguia entregue a extrema prostração.

Subnutrida, apática, sustentava-se no mais absoluto desânimo.

Atendendo-nos à inquirição habitual, Clarêncio observou, prestimoso:

— Acha-se agora liberta, contudo, reclama estímulo para subtrair-se à exaustão. Falta-lhe a vontade de lutar e viver. Confiemos, no entanto. A própria Odila favorecer-lhe-á a recuperação. A medida que se lhe restaure a visão espiritual, a primeira esposa de Amaro aceitará o imperativo de renúncia e fraternidade para construir o futuro que lhe interessa.

Zulmira, com efeito, continuava livre e tranquila.

As peças do corpo funcionavam com irrepreensível harmonia, mas, efetivamente, algo prosseguia faltando...

A máquina mostrava-se reequilibrada, entretanto, mantinha-se preguiçosa, exigindo adequadas providências.